

* ARTIGO

RICARDO SCHMITT

Pacto pela Vida: a nova via da segurança pública baiana

Atualmente, não restam dúvidas de que a sociedade se encontra assombrada com a elevada taxa de criminalidade e de violência, a qual atinge não mais somente as grandes cidades, mas a grande maioria dos municípios de todo o país. A sensação de insegurança é algo presente na população.

Em busca de conter essa crescente criminalidade, poderes constituídos e instituições baianas resolveram se unir, de forma planejada e organizada, para criar mecanismos de controle à violência, elegendo a segurança pública como uma das prioridades da Agenda Bahia.

Há pouco mais de um ano, surgiu entre nós o programa Pacto pela Vida. Não se trata de um programa de governo, mas de um verdadeiro programa de Estado.

O Pacto pela Vida é uma política pública de segurança integrada, que tem como protagonista a sociedade, com articulação permanente entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e outras várias instituições, a exemplo do Ministério Público, da Defensoria Pública e da Ordem dos Advogados do Brasil.

A independência entre os poderes e as instituições, sem dúvida, é absolutamente preservada, como não poderia ser diferente. A abertura de um espaço próprio para o diálogo e debate sobre questões relacionadas à segurança pública harmoniza as relações institucionais e permite que o Estado se organize para o combate à criminalidade, que se mostra cada vez mais organizada.

O programa deixa para

trás o tempo de ações estatais desarticuladas, destinadas à resolução de problemas pontuais e inaugura um novo tempo de soluções integradas e compartilhadas.

Antes que me perguntem sobre os resultados do programa, sabemos que eles ainda são tímidos, mas um novo caminho começa a ser desenhado. Muito já se avançou. O que eram antigas ações isoladas e pontuais de cada poder ou instituição, hoje são ações conjuntas e permanentes no combate à criminalidade.

O programa revela que não adianta clamarmos por segurança baseada tão somente na presença do Exército nas ruas. Não é esse o ponto crucial a ser enfrentado. O que precisamos é a presença de um exército de projetos sociais.

Crime se combate com inteligência, não com redobrada violência. O que vi-sualizo hoje é que motivação, energia, competência e criatividade são ingredientes que afloram e começam a fazer a diferença no cenário da segurança pública baiana.

Ao iniciarmos um novo ano, com o aprendizado de experiências similares em outras unidades da federação no alcance de médio prazo de resultados expressivos, precisamos ter a convicção de que o caminho eleito, apesar das suas dificuldades e dos seus obstáculos, é o certo, que nos conduzirá a dias melhores.

Renovemos o Pacto entre nós, pois o sucesso do que se pretende alcançar depende muito do apoio incondicional de cada integrante da sociedade baiana.